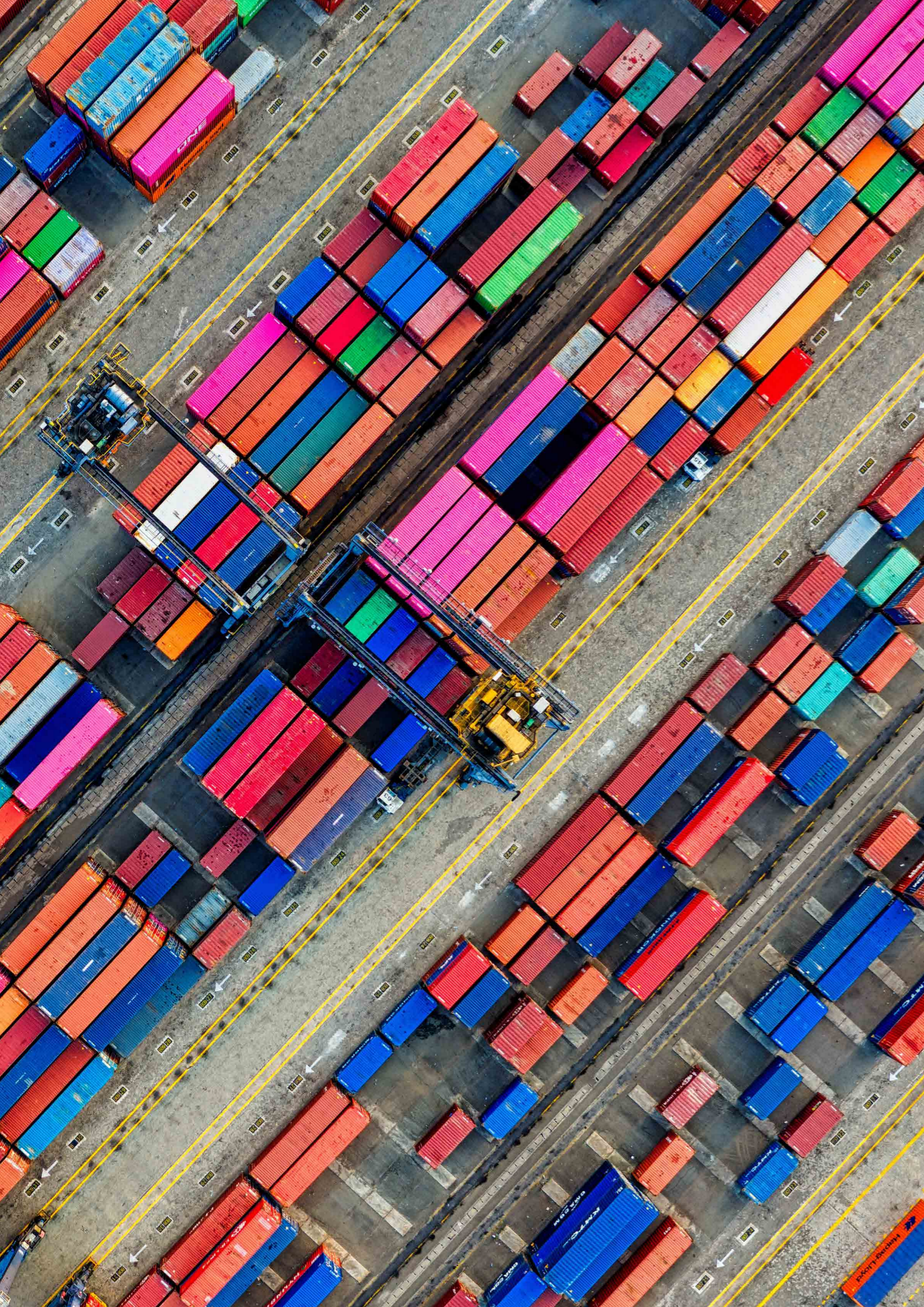


# Avaliação de questões relacionadas à natureza envolvendo clientes de entidades investidas por um consórcio colombiano de gestão de investimentos





# Sumário

- 4 Visão geral
- 8 Justificativa
- 9 Escopo da fase-piloto
- 11 Determinação de locais sensíveis
- 18 Estimação de impactos e dependências relacionados à natureza
- 22 Avaliação de riscos e oportunidades relevantes relacionados à natureza
- 24 Preparação para divulgação e próximos passos
- 26 Referências

Fundado por



Norway's International Climate and Forest Initiative

**Citação:** Frontierra; Grupo SURA; Global Canopy (2023). Avaliação de questões relacionadas à natureza envolvendo clientes de entidades investidas por um consórcio colombiano de gestão de investimentos.

**Autores principais:** Brigette Reid, Lewis Rattray e autor institucional.

**Nome das organizações participantes:** O Grupo SURA testou a versão beta (v0.4) das Recomendações e Orientações da TNFD (v0.4), com o apoio técnico da Frontierra — uma consultoria geoespacial ambiental que aplica dados geoespaciais e monitoramento por satélite para analisar e estimar riscos relacionados à natureza — e da Global Canopy, que forneceu apoio adicional para a capacitação e gestão de projetos.

# Visão geral

## Escopo

O estudo de caso explora a aplicação da Abordagem LEAP da TNFD a um consórcio colombiano de gestão de investimentos, com foco específico na avaliação de questões relacionadas à natureza envolvendo clientes importantes das entidades investidas. As ações de apoio técnico e de capacitação foram financiadas pelo Programa de Financiamento da Iniciativa Internacional do Clima e Florestas da Noruega (NICFI); portanto, o escopo da fase-piloto tem um foco específico no desmatamento.

- **Área geográfica:** Brasil e Colômbia
- **Setores:** Alimentos e bebidas (produtos agrícolas); e recursos renováveis e energia alternativa (silvicultura e papel)
- **Biomassas:** Florestas tropicais e subtropicais (T1); sistemas com uso intensivo do solo (T7)
- **Impactos e dependências:** Mudanças no uso da terra

## Cronograma da fase-piloto

De abril a outubro de 2023

## Informações sobre a empresa

O Grupo SURA é um consórcio de gestão de investimentos com operações em toda a América Latina e sede em Medellín, Colômbia. Sua. Com forte presença em toda a região, o Grupo SURA (cuja carteira de investimentos inclui receitas de US\$ 7,8 bilhões) está cotado na bolsa de valores colombiana e se especializa em seguros, gestão de fundos previdenciários e gestão de ativos. O grupo opera por meio de várias subsidiárias, entre as quais a SURA Asset Management (gestão de ativos), a Suramericana (seguros) e o Bancolombia. Devido à abrangência de seus serviços financeiros, o Grupo SURA se tornou um ator de grande importância no setor financeiro latino-americano.

## Achado(s) principal(is)

- **Amostras pequenas geram valor significativo.**  
Mesmo quando não há dados ou recursos disponíveis para avaliar todas as operações e toda a cadeia de valor, a implementação da Abordagem LEAP em pequenos subsetores tem grande valor, uma vez que os aprendizados, os processos desenvolvidos e as medidas implementadas são, em geral, aplicáveis a contextos mais amplos e podem beneficiar a organização como um todo. Por exemplo, nos casos em que for identificada uma potencial exposição a um risco relacionado à natureza (como, por exemplo, o desmatamento), as medidas de mitigação implementadas para responder a tal risco (por exemplo, aumento dos requisitos para processos de due diligence e relatórios) poderão ser aplicadas a todas as carteiras e ajudarão a reduzir os riscos para a organização como um todo.
- **Abordagens personalizadas são necessárias para relacionamentos únicos.**  
O processo para obter dados e gerenciar os resultados da Abordagem LEAP deve ser adaptado ao relacionamento que a organização tem com a entidade (em sua cadeia de valor) a ser avaliada. Isso significa que, em muitos casos, serão necessários vários processos diferentes e abordagens flexíveis para que as organizações façam a avaliação e ponham em prática seus resultados.
- **Dados de localização podem, muitas vezes, ser obtidos de fontes publicamente disponíveis.**  
Embora possa ser difícil identificar dados de localização completos e totalmente verificados a partir de fontes públicas, certos dados de localização costumam estar acessíveis ao público, especialmente no caso de empresas maiores. Apesar das claras consequências negativas da falta de dados de localização completos e verificados (por exemplo, um nível mais alto de incerteza nos resultados), o uso de informações publicamente disponíveis pode constituir um bom ponto de partida para uma avaliação que permita e viabilize engajamento e diálogo com a entidade avaliada.

- **Diversas partes interessadas são necessárias para uma avaliação abrangente dos riscos e oportunidades.**

Dentro das organizações, diferentes funcionários e equipes têm responsabilidades e papéis importantes na gestão dos riscos e oportunidades relacionados à natureza. Contudo, é provável que tenham opiniões diferentes sobre a materialidade dos riscos ou oportunidades vinculados a determinado problema, ou sobre as ações necessárias para resolvê-lo. Por exemplo, líderes empresariais, gestores de investimentos, representantes legais, equipes de ESG e equipes de comunicação têm responsabilidades associadas aos riscos e oportunidades relacionados à natureza. No entanto, cada um deles tem uma visão diferente sobre essas questões e age com base em suas experiências e conhecimentos. É fundamental garantir que uma gama diversificada de partes interessadas seja incluída no processo de identificação de riscos e oportunidades para que seja realizada uma avaliação robusta e abrangente e para que as decisões tomadas sejam acionáveis e postas em prática.

- **Os mecanismos existentes podem evoluir para enfrentar novos desafios e oportunidades.**

É provável que muitas organizações já disponham de estruturas e mecanismos que possam ser desenvolvidos para gerir suas questões relacionadas à natureza. Logo, nem sempre são necessários fluxos de trabalho completamente novos ou um aumento significativo de recursos.

- **Os riscos e oportunidades relacionados à natureza estão claramente alinhados a estratégias de descarbonização.**

As organizações que já têm uma estratégia de descarbonização observarão um alinhamento entre ações associadas a questões relacionadas à natureza e questões relacionadas ao clima. Isso significa que as ações identificadas para tratar de questões relacionadas à natureza podem ser incorporadas aos processos em vigor com vistas a cumprir objetivos climáticos. Podem, também, consolidar e fortalecer tais processos.

Este estudo de caso faz parte de uma série de seis estudos de caso executados como parte do programa-piloto TNFD da Global Canopy. As atividades no âmbito do programa testaram a versão beta (v0.4) das Recomendações da TNFD e da Abordagem LEAP (*Localizar, Estimar, Avaliar, Preparar*) que a acompanha.



# Justificativa

A FAO afirma, em seu relatório intitulado *O estado das florestas do mundo em 2020*, que “a expansão agrícola continua a ser o principal vetor do desmatamento, da degradação florestal e da perda associada de biodiversidade florestal”<sup>1</sup>. A atividade agropecuária comercial em grande escala (principalmente a pecuária e o cultivo de soja e óleo de palma) foi responsável por 40% de todo o desmatamento tropical entre 2000 e 2010, e a agricultura de subsistência local, por outros 33%. Logo, se não forem geridos e monitorados de forma adequada, os investimentos em empresas agrícolas podem representar riscos de desmatamento potencialmente significativos. As instituições financeiras que financiaram, viabilizaram investimentos e seguraram atividades e ativos associados à agropecuária devem manter seu foco prioritário nessas questões, a fim de promover uma melhor compreensão de sua exposição a problemas relacionados à natureza.



# Escopo da fase-piloto

## Processo realizado para determinar o escopo da fase-piloto:

- Foram realizados *workshops* que incluíam um exercício de triagem para identificar os setores com mais alta exposição a questões relacionadas à natureza.
- No âmbito desses setores, foram selecionados ativos específicos a serem avaliados, com base na estrutura e nos objetivos singulares das instituições financeiras.

Na maioria de suas subsidiárias, o Grupo SURA é exposto a empresas agrícolas do setor de alimentos e bebidas. Isso ocorre em todo o continente americano: América do Norte, Central e do Sul. O setor foi selecionado de forma a se alinhar aos requisitos de financiamento (associados ao apoio técnico) com foco no desmatamento — destacando que a expansão da agricultura é uma das principais causas do desmatamento e da perda de biodiversidade em nível global e, portanto, os investimentos em empresas agrícolas podem representar riscos significativos de desmatamento se não forem geridos e monitorados adequadamente.

O Grupo SURA, com apoio da Frontierra, selecionou duas empresas dos setores de agricultura/alimentos e bebidas às quais estavam indiretamente expostos por meio de suas subsidiárias. Após a identificação das empresas em suas cadeias de valor (o que foi possível graças aos requisitos de relatórios das empresas subsidiárias) o Grupo SURA e a Frontierra selecionaram as empresas que representavam a maior exposição financeira agregada. Devido aos desafios de acesso a informações detalhadas sobre a localização de cada empresa, a avaliação baseou-se principalmente em informações publicamente disponíveis.

<sup>1</sup>FAO e UNEP (2020) [The State of the World's Forests: Forests, Biodiversity and People](#).

Os projetos-piloto foram executados por meio de uma série de cinco *workshops* com o Grupo SURA, organizados e liderados pela Frontierra e alinhados às fases da Abordagem LEAP:

- **Introdução e escopo**
- **Localizar:** Dados geoespaciais e riscos relacionados à natureza, com uso de software de SIG e dados de satélite para compreender questões relacionadas à natureza
- **Estimar:** Abordagem à fase de estimação e demonstração de ferramentas de apoio
- **Avaliar:** Riscos e oportunidades
- **Preparar:** Respostas, relatórios e próximas etapas

# Determinação de locais sensíveis

## Processo usado para identificar locais sensíveis:

1. Obtenção de dados de localização da pegada empresarial (*business footprint*, ou seja, os recursos naturais usados por uma organização para viabilizar suas operações, incluindo insumos, água, terra, florestas, energia, geração de resíduos etc.) de empresas avaliadas por meio de dados de código aberto
2. Obtenção dos principais conjuntos de dados sobre o estado da natureza por meio de dados de código aberto
3. Realização de análise usando software de SIG para determinar os locais da pegada empresarial que fazem interface com locais ecologicamente sensíveis

Para questões relacionadas à natureza, a localização é especialmente importante porque a mesma atividade pode ter impactos e dependências muito diferentes com base no entorno e na forma como a atividade interage com a natureza. Por exemplo, um empreendimento agrícola irrigado que esteja localizado numa área de escassez hídrica apresenta mais riscos relacionados à natureza no que diz respeito à água quando comparado a um empreendimento semelhante localizado numa área com abundantes recursos hídricos.

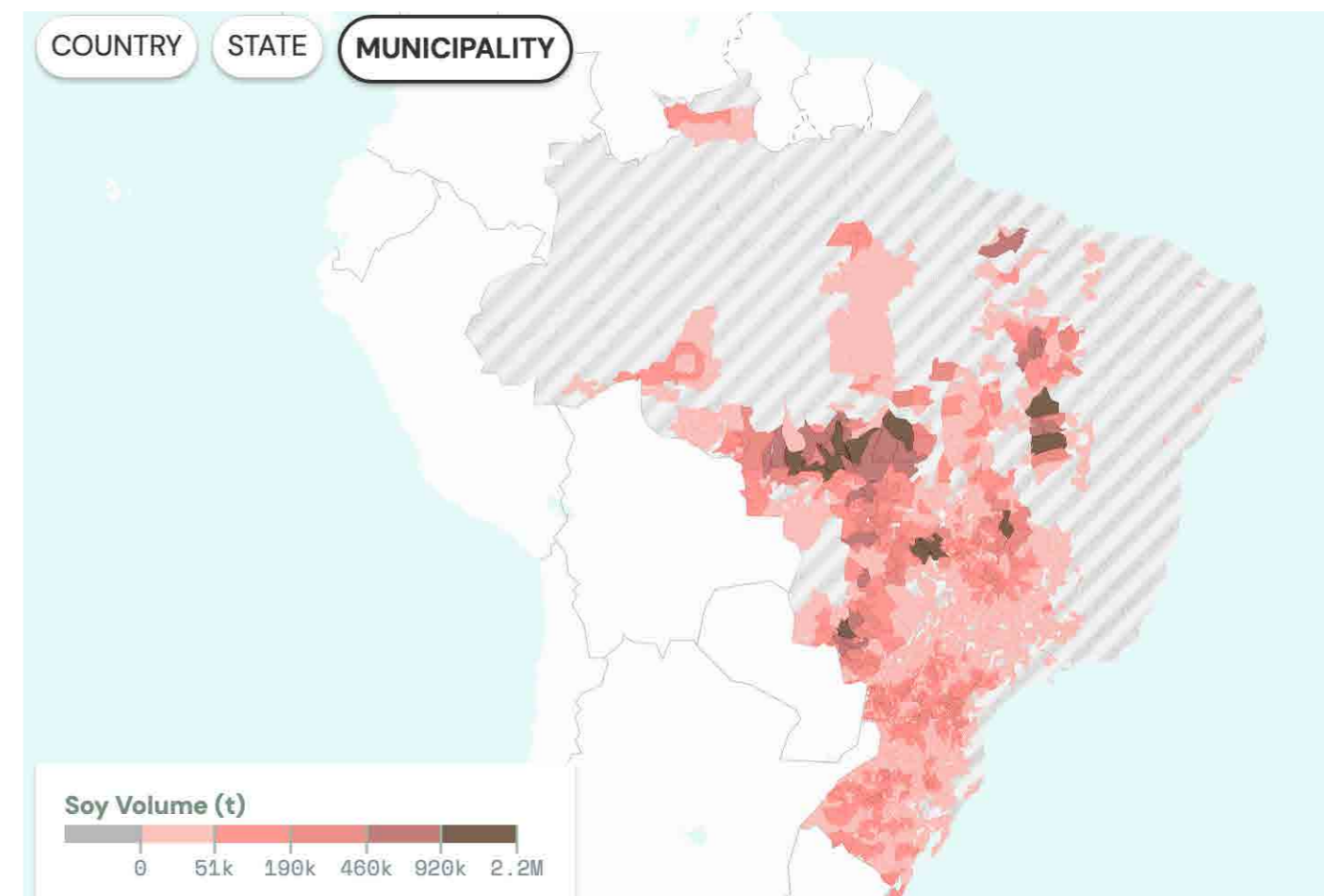
Para a avaliação dos locais sensíveis, em linha com a fase *Localizar* da Abordagem LEAP da TNFD, nenhuma informação estava prontamente acessível internamente; portanto, a Frontierra realizou uma pesquisa sobre as informações publicamente disponíveis para identificar a pegada empresarial. No caso de uma das empresas avaliadas, os dados de

localização da pegada empresarial estavam publicamente disponíveis em seu *site* — a veracidade dos dados foi verificada posteriormente por meio de informações fornecidas pelo Grupo SURA (solicitadas à subsidiária). A subsidiária forneceu informações alinhadas às informações publicamente disponíveis e, portanto, foi possível presumir, com relativa confiança, que as informações refletiam com precisão a pegada empresarial.

No caso da segunda empresa, o Grupo SURA e Frontierra utilizaram a Plataforma [Trase](#), uma ferramenta que se concentra em produtos agrícolas e no setor de alimentos e bebidas e “vincula sistematicamente os atores individuais da cadeia de suprimentos a regiões de produção subnacionais específicas, bem como a riscos de sustentabilidade e oportunidades de investimento associados a essas regiões”. Embora a localização e os limites exatos dos locais de origem dos produtos não estivessem disponíveis, os municípios de origem eram conhecidos (figura 1); portanto, eles foram utilizados como proxy da pegada empresarial para efeitos da avaliação. Vale destacar que os dados disponíveis sobre a origem dos produtos foram limitados a um tipo específico de cultura e apenas à América Latina, apesar de a empresa avaliada adquirir vários tipos de produtos em nível global. Além disso, é importante notar que os dados sobre a localização e o volume de produção não estão publicamente disponíveis para todas as empresas.

Embora tenham sido obtidos dados de localização das empresas avaliadas, a parcela da pegada empresarial representada pelos dados não era conhecida, tampouco as atividades específicas realizadas em cada local. Sem conhecer a porcentagem da pegada empresarial que as localizações representam, não é possível compreender se a avaliação abrange a maioria das operações, uma pequena parte selecionada aleatoriamente, ou uma seleção específica das operações (por exemplo, possivelmente uma seleção de ativos de baixo risco). Como resultado, o nível de materialidade dos impactos, dependências e riscos não pode ser devidamente compreendido no contexto das operações mais amplas. Além disso, nos casos em que são utilizados proxies das pegadas empresariais, o nível de robustez e confiança nos resultados da avaliação é menor.

Figura 1: Exemplo ilustrativo de locais de origem identificados por município, extraído da Plataforma Trase (o gráfico não representa os locais de origem específicos das empresas avaliadas nesta fase-piloto)



Utilizando software de SIG, a Frontierra realizou uma análise interseccional (figura 2) para comparar cada um dos locais de pegada das empresas avaliadas à localização de uma série de conjuntos de dados importantes relacionados à natureza para determinar se algum deles apresentava alguma interseção com locais ecologicamente sensíveis.

Figura 2: Exemplo de uma análise interseccional realizada por meio de SIGs em que a pegada de uma empresa agrícola (polígonos azuis) é sobreposta a conjuntos de dados importantes sobre o estado da natureza para determinar se eles apresentam interface com locais sensíveis. No exemplo, parte da pegada empresarial está dentro e apresenta interseções com parques nacionais (em verde) e áreas indígenas (em laranja). (Observação: Trata-se de uma amostra aleatória, que não representa as empresas avaliadas.)



Os principais conjuntos de dados sobre o estado da natureza utilizados na avaliação foram selecionados:

- Com base em sua relevância para o setor e seus potenciais impactos e dependências (ou seja, foram utilizados aqueles associados especificamente às operações agrícolas); e
- Por serem considerados os mais atuais, precisos e refinados para os países e regiões analisados.

Todos os conjuntos de dados são de código aberto, e os principais conjuntos de dados encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1: Exemplos de conjuntos de dados usados para determinar os principais aspectos da interface com a natureza em cada local

Conjunto de dados	Descrição
<b>Biomassas</b>	Zonas de escala global, geralmente definidas pelo tipo de vida vegetal que sustentam em resposta a padrões médios de precipitação e temperatura (por exemplo, tundra, recifes de coral ou savanas).
<b>Hotspots de biodiversidade</b>	Identificados como importantes zonas de biodiversidade que necessitam de proteção. O termo é usado para identificar áreas de alta importância para a biodiversidade.
<b>Áreas protegidas</b>	O status de área protegida indica um nível mais alto de biodiversidade intacta, o potencial de impactos de operações comerciais em ecossistemas intactos e níveis mais elevados de regulamentação, em geral. Foram utilizados dados produzidos pelo governo neste projeto.
<b>Áreas indígenas</b>	A identificação de áreas indígenas dentro de uma zona de abastecimento indica uma forte correlação com a biodiversidade intacta. As terras indígenas contêm 80% da biodiversidade mundial. Os povos indígenas desempenham, com frequência, um papel vital na salvaguarda da natureza e são altamente dependentes da natureza para sua subsistência. Foram utilizados dados produzidos pelo governo neste projeto.
<b>Exposição ao desmatamento</b>	Exposição ao desmatamento derivada do volume de produção e taxas de desmatamento dentro de cada região fornecedora (área administrativa). Esses dados são usados para identificar impactos significativos em cada pegada empresarial. Explorador de Cadeias de Suprimentos Trase: <a href="https://explore.trase.earth">https://explore.trase.earth</a> . Parceria entre o Instituto Ambiental de Estocolmo, a Global Canopy e a Neural Alpha.
<b>Desmatamento</b>	Análise do desmatamento nos últimos cinco anos de acordo com dados de perda de cobertura florestal produzidos pela Global Forest Watch. A verificação adicional dos dados foi realizada usando o Programa de Dados de Satélite da Iniciativa Internacional para o Clima e as Florestas da Noruega, com imagens da Planet.
<b>Risco hídrico</b>	Indica o nível de estresse hídrico de uma região devido ao uso e disponibilidade de água. Foram utilizados dados produzidos globalmente pelo World Resources Institute neste projeto.
<b>Parâmetro de integridade da biodiversidade</b>	O Índice de Integridade da Biodiversidade produzido pela Vizzuality foi utilizado para estimar a integridade dos ecossistemas. O índice revela mudanças nas comunidades ecológicas em resposta a pressões humanas. Valores mais altos indicam uma maior probabilidade da presença de espécies variadas e ecossistemas intocados livres da influência humana. É usado para identificar ecossistemas de alta integridade.

A análise interseccional destacou que as áreas das pegadas empresariais apresentavam interseção com pelo menos um ou mais dos principais conjuntos de dados listados. Os locais foram, então, priorizados com base nos critérios de locais sensíveis da TNFD:

- Qualquer local que apresente interseção com *hotspots* de biodiversidade, áreas protegidas ou áreas indígenas (ou seja, ecossistemas de alta integridade e áreas de alta importância para a biodiversidade)



- Qualquer local que apresente interseção com terras recentemente desmatadas (ou seja, áreas de rápido declínio em termos de integridade)
- Qualquer local que apresente interseção com áreas de estresse hídrico
- Qualquer local que possa ter dependências e/ou impactos potenciais significativos sobre a natureza (esses locais devem ser considerados prioritários).

O processo revelou que muitos locais poderiam ser considerados prioritários com base nos critérios acima. Embora fosse importante reconhecer isso, o processo não ofereceu um método prático para priorizar locais para avaliação e gestão adicionais. Devido a isso, a Frontierra aplicou os seguintes critérios adicionais para determinar um subconjunto prático de locais com impactos comparativamente mais elevados e que devem ser priorizados para outras atividades:

- A cada conjunto de dados foi atribuído um valor de impacto (por exemplo, aos locais com estresse hídrico extremo, foi atribuído o valor 5, ao passo que, aos locais com estresse hídrico insignificante, foi atribuído o valor 0). Esses valores de impacto foram combinados para criar uma Classificação Global de Impacto na Biodiversidade (OBIR). Qualquer local com uma classificação de risco geral acima de 70 foi considerado um local prioritário para a avaliação.
- Qualquer local de origem que tenha apresentado desmatamento nos últimos cinco anos (ou a maior exposição ao desmatamento entre as regiões de origem) foi automaticamente considerado um local prioritário, dado o escopo do projeto-piloto e o interesse específico no desmatamento.

O uso de SIGs, da Plataforma Trase, de dados de código aberto para conjuntos de dados importantes sobre o estado da natureza e da classificação OBIR levou à identificação de locais prioritários que prosseguiram, então, para uma análise mais aprofundada.



# Estimação de impactos e dependências relacionados à natureza

## Processo usado para estimar impactos e dependências relacionados à natureza:

1. Determinação de atividades e processos em locais com pegada empresarial
2. Determinação de ativos ambientais, serviços ecossistêmicos, dependências e impactos por meio de conhecimentos especializados e uma série de ferramentas, tais como a [ENCORE](#) e a [Matriz de Materialidade da SBTN](#)
3. Realização de análise de dependências com base no tamanho do local e na produção
4. Realização de análise de impactos com base na interface com a natureza e na sensibilidade das condições de base nos locais de pegada empresarial

Para determinar as dependências e impactos de cada empresa avaliada, foram identificados os processos e atividades para os locais de pegada empresarial avaliados. Essas atividades são predominantemente agrícolas, agroflorestais e florestais, e os processos associados consistem principalmente em:

- Preparação do solo (por exemplo, limpeza de terreno, cultivo)
- Tratamento e plantio de sementes
- Aplicação de fertilizantes

- Controle de ervas daninhas, pragas e doenças
- Manutenção geral de culturas e plantações (por exemplo, poda)
- Irrigação
- Colheita

A compreensão dos processos e atividades viabilizou a determinação dos ativos ambientais mais relevantes (por exemplo, terra, água, minerais, materiais) e dos serviços ecossistêmicos (por exemplo, polinização, purificação da água, controles biológicos). Em relação às empresas avaliadas, os principais ativos ambientais e serviços ecossistêmicos foram identificados com base em conhecimentos especializados e embasados pela ferramenta [ENCORE](#) e pela [Matriz de Materialidade da SBTN](#). Los impactos considerados posiblemente materiales para las compañías evaluadas, se resumen en la Tabla 2 a continuación.

Tabela 2: Possíveis impactos ambientais que podem ser relevantes para as empresas avaliadas

Impactos ambientais	Descrição
<b>Danos e/ou destruição de ecossistemas terrestres</b>	Ecossistemas terrestres são derrubados e desmatados para fornecer a terra necessária para a agricultura e infraestruturas agrícolas, como, por exemplo, garantir o acesso a empreendimentos agrícolas. Isso remove a biodiversidade da área por meio da destruição de habitats.
<b>Esgotamento hídrico</b>	A água necessária para a irrigação reduz a disponibilidade de recursos hídricos para os ecossistemas naturais e a biodiversidade.
<b>Danos e/ou destruição de ecossistemas de água doce</b>	A erosão, a sedimentação e os poluentes da água provenientes de empreendimentos agrícolas e áreas florestais podem causar impactos significativos nos ecossistemas de água doce circundantes, tais como a proliferação de algas.
<b>Poluição do solo</b>	Os pesticidas e os fertilizantes infiltram-se nos solos, o que pode ter impacto na saúde da biodiversidade, matando os insetos e micróbios necessários para ecossistemas saudáveis.
<b>Poluição da água</b>	Os pesticidas e os fertilizantes infiltram-se nas massas de água circundantes, como riachos, rios, lagos e lençóis freáticos, o que pode ter impacto na saúde da biodiversidade.
<b>Mudanças climáticas</b>	Impactos indiretos causados pelo desmatamento e uso de maquinário pesado. A derrubada de árvores e o desmatamento acrescentam emissões de GEEs à atmosfera à medida que a vegetação se decompõe; também reduzem a capacidade do meio ambiente de sequestrar carbono, o que leva a mudanças climáticas antropogênicas.

Informações detalhadas e dados relativos às dependências fugiam ao escopo do projeto-piloto devido à natureza preliminar da avaliação. Como tal, foi adotada uma abordagem proxy que considerava:

- A área (em hectares) dos locais como indicador da magnitude comparativa das dependências relacionadas à natureza para as empresas avaliadas cujas áreas eram conhecidas; e
- O volume de produto (em toneladas) proveniente de cada local das empresas avaliadas, quando disponível (informação extraída da Plataforma Trase para uma das empresas avaliadas) (tabela 3).

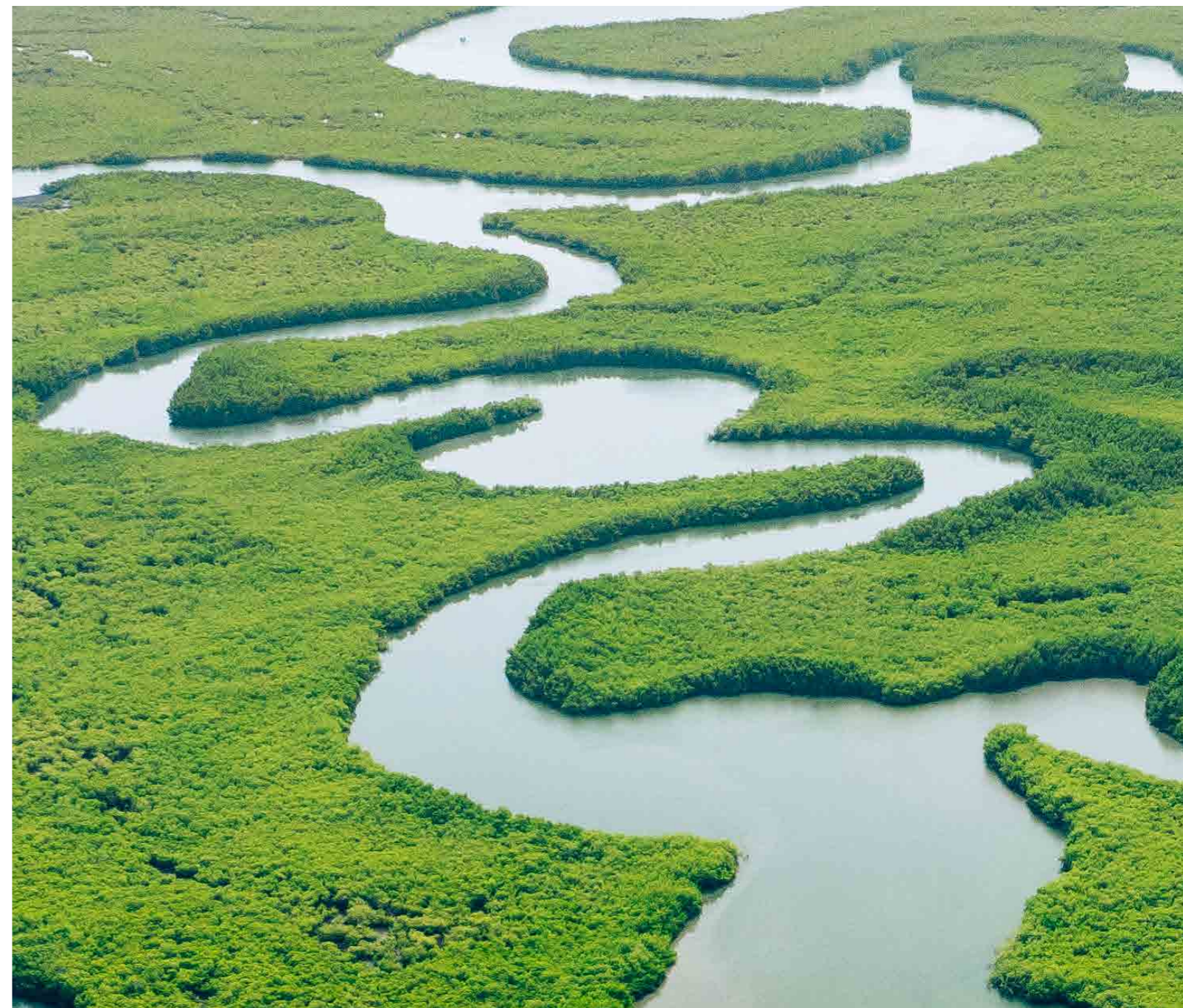
Tabela 3: Exemplo de categorização das dependências com base no volume de produto adquirido

Dependência	Definição
Muito alta	Volume acima de 30 mil toneladas
Alta	Volume entre 9 mil e 30 mil toneladas
Média	Volume entre 3 mil e 9 mil toneladas
Baixa	Volume entre 600 e 3 mil toneladas
Muito baixa	Volume entre 0 e 600 toneladas

Essa abordagem foi adotada com base no fato de que um empreendimento agrícola maior ou com volume mais alto de produção provavelmente apresentaria uma maior dependência de ativos ambientais (por exemplo, terra e água) e serviços ecossistêmicos que um empreendimento agrícola menor. Embora se reconheça que esse nem sempre seja o caso (especialmente quando se comparam empreendimentos agroflorestais com monoculturas de soja), o método foi utilizado como proxy simples para permitir uma melhor priorização dos locais sensíveis.

Ao considerar os impactos, cada um dos impactos ambientais descritos na tabela 2 tem potencial para ocorrer em todos os locais. No entanto, alguns locais são mais sensíveis e vulneráveis a impactos devido ao estado do entorno e às condições iniciais. Por exemplo, as áreas protegidas e os habitats de importância crucial para espécies ameaçadas ou endêmicas são considerados mais suscetíveis a impactos que uma área agrícola ou industrial que já tenha sofrido disruptões significativas e que, provavelmente, não abriga uma biodiversidade valiosa. Além disso, os impactos ambientais, como o esgotamento hídrico, são mais preocupantes em áreas com recursos hídricos limitados.

Como tal, para realizar uma análise de impactos, as interfaces com a natureza (por exemplo, áreas protegidas, desmatamento etc.) determinadas durante a consideração dos locais sensíveis foram utilizadas para indicar a vulnerabilidade de cada local aos impactos e, conseqüentemente, a magnitude relativa do provável impacto. Isso foi feito calculando as pontuações Classificação Global de Impacto na Biodiversidade (OBIR) por meio da atribuição de um valor (por exemplo, aos locais com estresse hídrico extremo, foi atribuído o valor 5, ao passo que, aos locais com estresse hídrico insignificante, foi atribuído o valor 0). Esses valores de impacto foram combinados para fornecer uma classificação global para potenciais impactos. A classificação de impacto permite a priorização dos locais que exijam ações em resposta a seus potenciais impactos relacionados à natureza, ou que requeiram uma avaliação adicional.



# Avaliação de riscos e oportunidades relevantes relacionados à natureza

## Processo realizado para avaliar riscos e oportunidades relevantes relacionados à natureza:

1. Elaboração de uma lista inicial de riscos e oportunidades relacionados à natureza com base nos achados dos testes das fases Localizar e Estimar
2. *Workshop* colaborativo para analisar riscos e oportunidades; identificar medidas de gestão e mitigação em vigor; identificar áreas para o fortalecimento das medidas vigentes; e avaliar a materialidade dos riscos e oportunidades identificados

É importante considerar os riscos e oportunidades relacionados à natureza devido às possíveis implicações financeiras na forma de alterações nos fluxos de receitas, na base de custos e nos potenciais custos de capital (por exemplo, reclassificações do risco de crédito ou de prêmios de seguro). Além disso, é fundamental que as empresas considerem as possíveis implicações relacionadas à natureza de suas operações.

A fim de determinar os riscos e oportunidades relacionados à natureza associados às empresas avaliadas na fase-piloto, o Grupo SURA e a Frontierra adotaram uma abordagem que se alinha estreitamente ao método de *etiquetagem de ativos* identificado nas orientações da Abordagem LEAP da TNFD<sup>2</sup>, que considera os riscos e oportunidades relacionados às regiões onde os ativos estavam localizados. O nível de granularidade apresentou leves variações conforme o nível das informações sobre a geolocalização disponíveis para cada empresa avaliada.

Uma lista ampla de riscos e oportunidades relacionados à natureza foi elaborada pela Frontierra, em colaboração com o Grupo SURA, a partir dos achados dos testes das fases *Localizar* e *Estimar*. Os riscos e oportunidades (tabela 4) identificados levaram em consideração aspectos como a localização específica, os tipos de atividades desenvolvidas nesses locais, a interface com a natureza (por exemplo, áreas protegidas, risco hídrico, exposição ao desmatamento) e a relação entre instituições financeiras e empresas avaliadas.

Tabela 4: Exemplo ilustrativo da identificação de riscos relacionados à natureza

Oportunidade	Empresa	Descrição	Implicações relacionadas à natureza	Implicações financeiras
O1	Empresa 1	Operação em áreas de biodiversidade degradada; portanto, potencial para a implementação de ações para melhorar significativamente a biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprimoramento da natureza e aumento da proteção natural</li><li>• Aumento no número de espécies</li><li>• Melhorias no ecossistema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a novos mercados (por exemplo, mercado de carbono)</li><li>• Aumento das vendas resultantes de benefícios de reputação</li></ul>

Por meio desse processo e de debates colaborativos com equipes internas mais amplas do Grupo SURA, foi realizada uma avaliação inicial da materialidade de cada risco e oportunidade levando em conta diversas perspectivas. O Grupo SURA também realizou um exercício de mapeamento que identificou uma infinidade de estratégias e processos em vigor para gerir e monitorar riscos e oportunidades relacionados à natureza. Eles incluíam processos e políticas aplicáveis a todas as operações e investimentos dentro das organizações (por exemplo; políticas ESG) e outros aplicáveis a componentes específicos das operações. A avaliação inicial da materialidade dos riscos e oportunidades pode ser realizada por meio do engajamento com outras partes interessadas e com a liderança da empresa. Vale notar que, devido ao escopo da fase-piloto e ao foco nas avaliações em nível de empresa, não foi possível determinar se o Grupo SURA ou suas subsidiárias realmente tinham quaisquer problemas relacionados à natureza que pudessem ser considerados materiais como resultado da fase-piloto.

O Grupo SURA avaliou, então, ações específicas para os riscos e oportunidades identificados na avaliação e debateu os recursos, estratégias e mecanismos necessários para implementar as ações identificadas.

<sup>2</sup>TNFD (2023) [Guidance on the identification and assessment of nature-related Issues: The TNFD LEAP approach - Version 1.1.](#)

# Preparação para divulgação e próximos passos

## Processo realizado para se preparar para responder e relatar:

1. Workshop colaborativo para determinar como responder e relatar as conclusões das fases *Localizar, Estimar e Avaliar*
2. Ações identificadas que serão incorporadas às estruturas de gestão e aos processos de relatórios em vigor

Tendo concluído as fases *Localizar, Estimar e Avaliar* da Abordagem LEAP, o Grupo SURA revisou e considerou as ações e divulgações necessárias em resposta aos achados. Ações específicas para cada risco e oportunidade foram identificadas na fase Avaliar; portanto, essa fase se concentrou na identificação dos recursos, estratégias e mecanismos necessários em nível organizacional para implementar as ações identificadas, monitorar sua implementação e realizar a divulgação em conformidade com as recomendações da TNFD.

O Grupo SURA reconheceu a necessidade de interagir com as empresas avaliadas para debater os resultados, seja diretamente, seja por meio de suas subsidiárias. Determinou-se que era necessário rever os processos atuais de *due diligence* da subsidiária a fim de identificar se os riscos relacionados à natureza estavam sendo considerados. Ademais, reconheceu-se que era necessária uma maior sensibilização e capacitação em toda a empresa, além de mais ferramentas e software. Foi também determinada a presença de mecanismos e estruturas dentro da empresa que poderiam ser utilizados e alavancados para gerir as ações adicionais relacionadas à natureza identificadas. Por exemplo, o Grupo SURA tem um Comitê de Sustentabilidade que supervisiona

questões relacionadas ao meio ambiente e ao clima; esse comitê poderia supervisionar a implementação das ações relacionadas à natureza identificadas.

No que diz respeito à elaboração de relatórios, o Grupo SURA possui uma estrutura definida por meio da qual relata e divulga questões relevantes às partes interessadas. A estrutura consiste numa série de mecanismos internos de comunicação (por exemplo, atualizações aos investidores) e também de divulgação pública. No âmbito dessa estrutura, o Grupo SURA divulga questões relacionadas à natureza em seu Relatório Anual e utilizará a mesma abordagem para realizar as divulgações previstas nas recomendações da TNFD.

# Referências

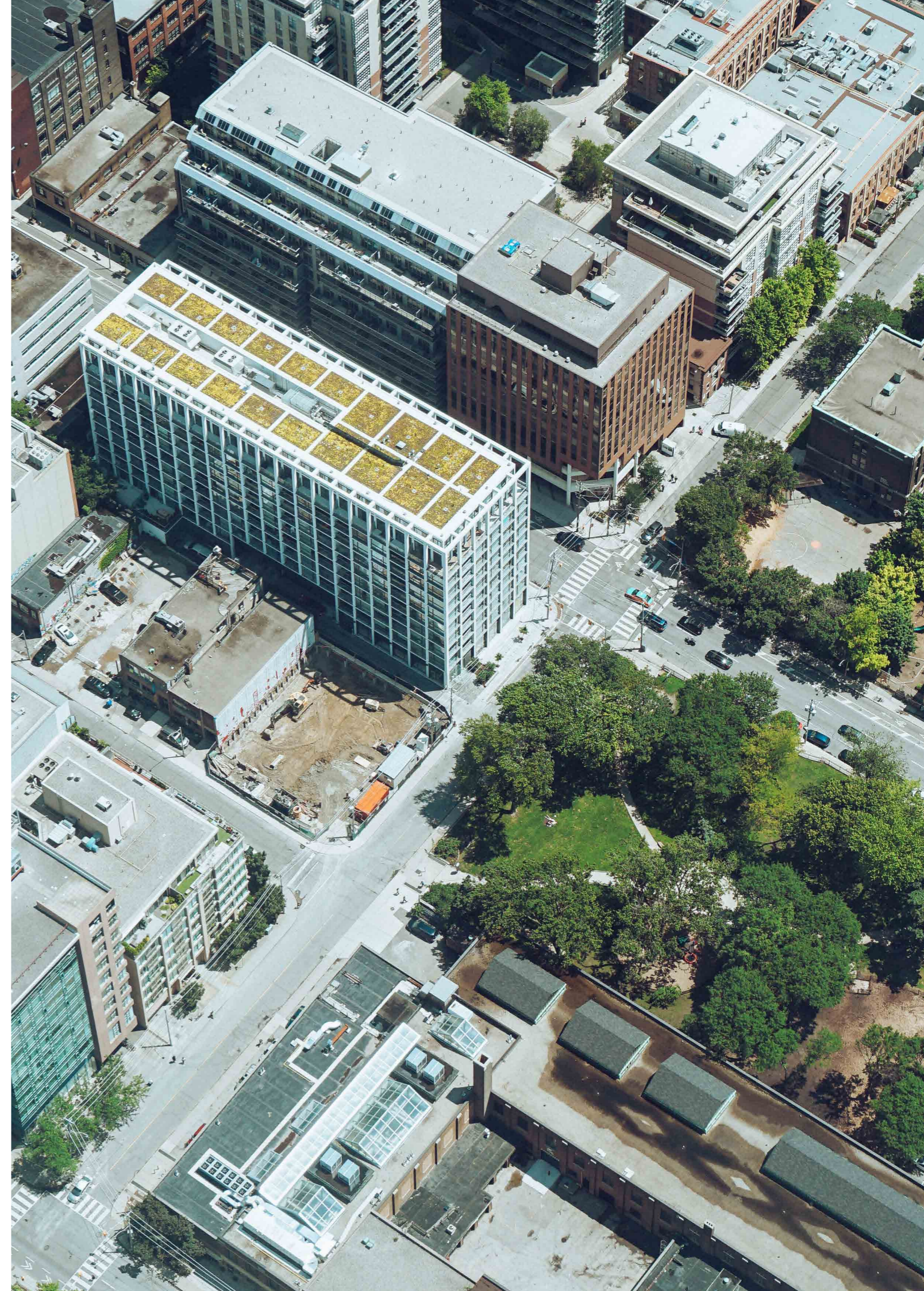
FAO e UNEP (2020) [The State of the World's Forests: Forests, Biodiversity and People](#).

Global Canopy e SEI (n.d.) [Trase Supply Chain Explorer](#). Stockholm Environment Institute, Food and Agriculture Organization of the United Nations and United Nations Environment Programme.

SBTN (2023) [Materiality Screening Tool](#). Science Based Targets Network.

TNFD (2023) [Guidance on the identification and assessment of nature-related issues: the LEAP approach](#). Version 1.1. Taskforce on Nature-related Financial Disclosures.

UNEP et al. (2023) [Exploring Natural Capital Opportunities, Risks and Exposure \(ENCORE\)](#). United Nations Environment Programme, United Nations Financial Initiative and Global Canopy.



**globalcanopy.org**